

ANÁLISE DO DISCURSO: REALIDADES E PERSPECTIVAS

Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi¹

RESUMO: O objetivo deste trabalho é abordar questões que delineiem o “curso que segue” o discurso sobre os trabalhos de AD na região de Mato Grosso do Sul. A pretensão é, exatamente, traçar um perfil que permita apreciar o espaço particular destinado aos estudos de AD nas IES e observar como a AD brasileira, que já tem uma história consistente construída há mais de 30 anos, se faz presente nos Grupos de Trabalhos (GTs) do referido Estado. Em outras palavras, o estudo observa os “discursos institucionalizados da AD”, como estão e quais suas perspectivas de expansão.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso, Perspectivas, Linguagens

DISCOURSE ANALYSIS: REALITIES AND PROSPECTS

ABSTRACT: This paper aims to approach some questions that outline the course of the works about discourse analysis in Mato Grosso do Sul. It is exactly intended to draw a profile which lets us appreciate the place dedicated to the studies of discourse analysis in the Institutions of Higher Education, and observe how the Brazilian discourse analysis is presented in our Work Groups (WGs) since it has a history for more than 30 years. In other words, this study evaluates “the *institutionalized* discourses of Discourse Analysis”, how they are nowadays and which are their prospects of expansion.

KEYWORDS: Discourse Analysis, Prospects, Languages

¹ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP, docente da UNIGRAN na graduação e pós-graduação.

Introdução

O homem faz uso da linguagem para agir, para se comunicar, trocar conhecimentos e experiências e interagir socialmente, além do que a linguagem é o lugar de conflitos e confrontos. Desse modo, uma vez que há esses usos, ele os concretiza por meio da língua, instrumento fundamental para que possa ser efetivada a necessária interação homem-sociedade. Nessa interação, o discurso se constitui como uma prática linguística comunicativa que, por sua vez, é estudada teoricamente pela Análise do Discurso (AD) que busca analisar as construções ideológicas presentes em discursos plurissemióticos. Orlandi (2003, p. 63) afirma que:

O discurso é definido não como um transmissor de informação, mas como efeito de sentido entre locutores. Assim, se considera que o que se diz não resulta só da intenção de um indivíduo em informar outro, mas da relação de sentidos estabelecida por eles num contexto social histórico.

Podemos, portanto, entender o discurso como uma prática social veiculada sob várias formas de comunicação, de modo a constituir a construção social, sendo analisada considerando o contexto sócio-histórico onde está inserida, refletindo, então, uma visão ampla e determinada do mundo que a cerca. Logo, todas as nossas práticas típicas da linguagem se estabelecem por meio de um texto que é produto de atividade discursiva, marcadas essas práticas pelo discurso. Este texto busca desenvolver uma reflexão sobre a AD enquanto teoria e como está sendo trabalhada no circuito acadêmico do Estado de Mato Grosso do Sul, suas contribuições e perspectivas. Versa também sobre a importância da AD na construção e constituição do discurso e seu “aparecimento” nas estruturas curriculares das Instituições de Ensino Superior – IES desse Estado.

Sabemos que as teorias tomadas para os estudos do discurso são importantes construtos para o processo ensino-aprendizagem, pois agem na competência discursiva de cada indivíduo. Assim também é necessário torná-las mais presentes nas linhas de pesquisa do país, em especial em

MS, Estado em que se encontram um tanto escassas. Desta forma as análises e pesquisas realizadas sobre a Análise do Discurso serão expostas neste trabalho com o objetivo de abordar questões que demonstrem a própria discursividade do discurso em se tratando das investigações em AD presentes na região de Mato Grosso do Sul. Procura também estabelecer os principais pontos entre realidades e perspectivas para esse Estado, seja no que concerne à disciplina propriamente dita e sua inclusão, ou não, na estrutura curricular dos cursos de Letras, seja no tocante aos GTs que abordam a AD. Isso porque a AD brasileira apresenta uma história consistente, há mais de 30 anos, com a real presença nas IES.

1. Os estudos da Análise de Discurso

Surgida na França nos anos sessenta, a Análise do Discurso, tendo o discurso como seu próprio objeto, era difundida na área das Ciências Humanas que tinha o texto em total transparência, isto é, apenas enquanto projeção de uma realidade extradiscursiva, de modo a ser uma transmissão do discurso. Segundo Ferreira (data *apud* INDUSKY; FERREIRA, 2005), a AD buscava analisar o texto de forma totalitária. Para a AD, a interpretação do texto deveria ser considerada, de acordo com Brandão (1998, p. 19), “[...] o modo de funcionamento linguístico-textual dos discursos, as diferentes modalidades do exercício da língua num determinado contexto histórico-social de produção”; a AD se voltava para a análise detalhada do ato discursivo e para os fatores que contribuíam para o seu sentido. Ao excursionarmos pela história da AD, percebemos as cadeias de pesquisas pelas quais a AD fez passagem para chegar às suas linhas de análise sob o discurso, perpassando por Saussure, Marx, Freud, entre outros, pois, como afirma Gregolin (2003, p. 7):

A Análise do Discurso é um campo de pesquisa que tem demonstrado sua fertilidade em inúmeros trabalhos. Fundada por Michel Pêcheux, no final dos anos 60, [...] Propondo a análise das condições de possibilidades do discurso, dos processos discursivos.

A Análise do Discurso passou/passa por uma formação discursiva com o objetivo de descortinar como língua e história se relacionam mediante os processos discursivos a que são expostas. Para tanto três campos a permeiam, sendo eles o de Saussure, com seu campo linguístico, o da história, com sua materialidade, e o da psicanálise. Dubois (1978, p. 51) assegura que “A análise do discurso tem como objetos essenciais a relação do falante com o processo de produção das frases ou a relação do discurso com um grupo social a que ele se destina”. Isso indica a necessidade de, ao se trabalhar com a AD, ir além das estruturas linguísticas para alcançar a exterioridade discursiva. Ou seja, a necessidade de se buscar o sentido do discurso em determinada situação comunicativa, para que isso possa fazer com que, de fato, a língua seja pensada e mencionada mediante um discurso construído pelo falante em determinada situação comunicativa. Ou ainda, complementando, de acordo com Milton (2007), a língua se materialize e se revista de intenção.

Dessa maneira, temos o conceito de discurso como o resultado de sentidos entre os interlocutores. Assim, quando produzimos um discurso, por estarmos em um lugar social determinado, como argumenta Pêcheux (1983), os efeitos de sentido desse discurso surgem na sua própria construção, o que produz diferenças, uma vez que os enunciadores encontram-se em diferentes lugares sociais, com diferentes formas de entendimentos, defensores de diferentes ideologias, entre tantas outras singularidades.

Para produzirmos um discurso, portanto, é necessário observarmos a nós mesmos, ao outro e o que encontramos como referente. Essas percepções é que nos levam a determinar o que dizer, assim como essas percepções é que possibilitam ao outro fazer inferências sobre o que dissemos.

Vamos, a partir de agora, refletir um pouco acerca desses dizeres que atravessam a língua materializada e se constituem de intenções.

1.1 Estudos da Análise do Discurso no Brasil

Como já pontuamos, podemos perceber que a AD procura desvendar o sentido decorrente do discurso. Logo é

um estudo permeado pela complexidade que instiga e demonstra os efeitos que podem ser produzidos na maneira que efetivamos os discursos em diferentes contextos. Em outras palavras, a AD nos possibilita trabalhar em busca dos processos de produção do sentido e de suas determinações histórico-sociais, o que nos favorecerá entender a linguagem como produção social, considerando-se a exterioridade como indispensável. O sujeito, por sua vez, deixa de ser centro e origem do seu discurso para ser entendido como uma construção de significação.

Essa possibilidade de desvelar de sentidos tem sua história construída no Brasil, ou seja, a história da AD no Brasil vem se expandindo desde a década de 70, assim como a busca para entender seu espaço teórico e sua construção. Com uma história consistente que vem sendo estruturada há mais de 30 anos e se estende por boa parte do país, a AD foi introduzida em Campinas nos fins da década de 70, tendo como sua precursora a prof^a. Dr^a. Eni Orlandi e, graças aos interessados em pesquisar essa linha investigativa, ganhou corpo e se legitimou mediante trabalho oriundo de grupos de pesquisas.

Por volta dos anos 80 os estudos ainda eram reduzidos, quando se tratava da AD. Hoje temos uma situação bem diferente, pois existem vários grupos de pesquisas envolvidos no estudo do discurso espalhados em todo o Brasil. Artigos científicos, grupos de trabalhos e grandes encontros são realizados, porém o que ainda está em defasagem é a oferta da disciplina de AD nas estruturas curriculares das Instituições de Ensino Superior, sejam públicas ou privadas, fato estranho que, no mínimo, parece contrariar o avanço que pontuamos há pouco. Dessa maneira percebemos o alavancar das pesquisas em AD ao mesmo tempo em que, inversamente, notamos a falta de um estudo claro e efetivo que busque reforçar a importância de se ter a AD como disciplina de ANÁLISE DO DISCURSO não disfarçada com outras nomenclaturas.

No Brasil, a AD trabalha com o discurso nas mais variadas formas, desde os discursos institucionalizados, perpassando pelos discursos diários. Retrospectivamente, segundo Barros (1999), as primeiras bases dos estudos do discurso

foram os estudos linguísticos, de modo a relacionar conhecimento da língua e seus discursos pela linguagem humana. O quadro que temos hoje, se comparado há 30 anos, é de que os pesquisadores em AD tomaram fôlego e progrediram para novas pesquisas em várias direções, produzindo o acúmulo positivo de conhecimento sobre tais estudos, o que é relevante. Porém, ainda há a necessidade e cabe pôr em prática e desestabilizar a insipiência das estruturas curriculares, reforçando os estudos da AD como disciplina de importância para o estudo do discurso e tornando-a terreno fértil para pesquisas e experiências linguísticas. Pensamos que assim surgiria ainda mais a oportunidade de se trabalhar esse novo objeto de estudo, de modo a construir um campo discursivo próprio e caracterizá-lo em sua estrutura e significação discursiva.

É importante ressaltar que, além de suas contribuições teóricas, a AD desempenha um papel social, na medida em que contribui para o conhecimento do discurso, da cultura e da identidade brasileira. Como afirma Barros (1999, p. 8), “As investigações sobre o discurso têm por preocupação auxiliar para que se conheça melhor, por meio da linguagem, a sociedade brasileira”. Desse modo se confirma que, ao produzirmos um discurso, produzimos linguagem e sentido, e esse resultado é que nos favorecerá identificar a sociedade brasileira em seus diferentes discursos desde o institucional ao religioso. Barros (1996, p. 4) afirma ainda que “[...] os estudos dos textos orais no Brasil têm-se efetuatedo, sobretudo, nas perspectivas textual-interativa e/ou conversacional da conversação, da sociolinguística interacional”, trabalho que envolve grupos de pesquisa localizados em várias IES.

Dessa forma, fica visível o quão é importante a AD e como vem se expandindo no Brasil, de modo a envolver-se em várias linhas de pesquisa que também são importantes para verificarmos o funcionamento e a estruturação dos textos, pois o enfoque centrado na AD busca entender cada discurso produzido por diferenciados falantes.

Ao lançarmos um discurso, portanto, fazemos uso corrente da língua, assim nos direcionamos a uma análise, passamos a levantar a busca de sentidos de qualquer discurso

que realizamos, pois desde uma simples informação sobre horas até um texto jornalístico, por exemplo, são produtos férteis de pesquisa.

Diante do exposto, iremos mencionar como estão os estudos da AD em Mato Grosso do Sul, a realidade e as perspectivas para esse campo de pesquisa tão rico em material e pouco estudado sistematicamente.

2. Como estão os estudos de Análise de Discurso em Mato Grosso do Sul?

Com 30 anos de existência, Mato Grosso do Sul, por ser um Estado jovem, possui um número interessante de IES, entre públicas e privadas. Por ser um Estado que abriga várias pessoas de outros Estados brasileiros, até mesmo de outros países, com uma pluralidade cultural ampla, acaba por formar uma grande mistura de povos com diversos falares e costumes, transpondo para esse novo ambiente uma nova identidade fervilhante de sentidos diversos. Desse modo, como pontua Orlandi (2003, p. 62-63):

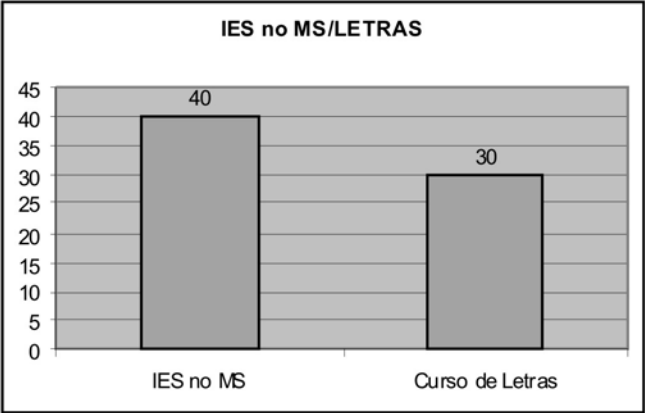
A análise do discurso introduz, através da noção de sujeito, a de ideologia e a de situação social e histórica. Ao introduzir a noção de história vai trazer à reflexão as questões de poder e das relações sociais. O discurso é definido não como transmissor de informação, mas como efeito de sentido entre locutores. Assim, se considera que o que se diz não resulta só da intenção de um indivíduo em informar outro, mas da relação de sentidos estabelecidos por eles num contexto social e histórico.

Observamos que a Análise do Discurso, mediante a produção de sentido que o discurso entre interlocutores realiza, passa a resgatar e construir um contexto histórico, e é pela miscigenação de culturas e falares que se trabalha a pluralidade presente em uma sociedade. Mediante essa base do discurso é que nos questionamos: Como estão os estudos da AD em MS?

Primeiramente analisaremos como a disciplina de AD circula nas estruturas curriculares dos cursos de Letras e logo depois direcionaremos nosso olhar aos grupos de

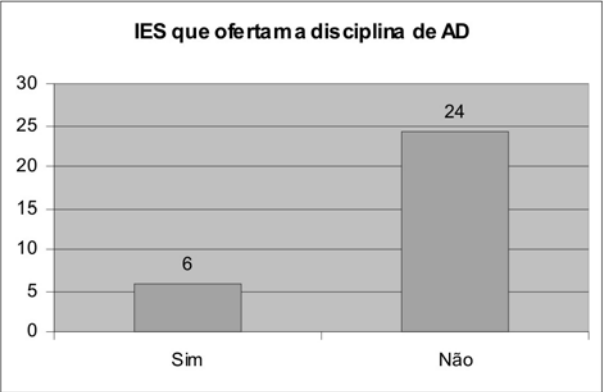
estudos. No que tange aos estudos da AD em MS, podemos perceber certas lacunas, uma vez que existe hoje em MS um total de quarenta (40) IES entre públicas e privadas. Dessas quarenta (40), apenas trinta (30) oferecem o curso de Letras e ainda dessas trinta (30), apenas seis (6) possuem a disciplina de AD com a referida nomenclatura em suas estruturas curriculares. Estes são dados que indicam a necessidade de melhorias no campo de pesquisa tomado pela AD, assim como o desenvolver de um trabalho voltado à disciplina em foco.

Gráfico 1 – IES em Mato Grosso do Sul/Letras



Fonte: Sgarbi, 2008.

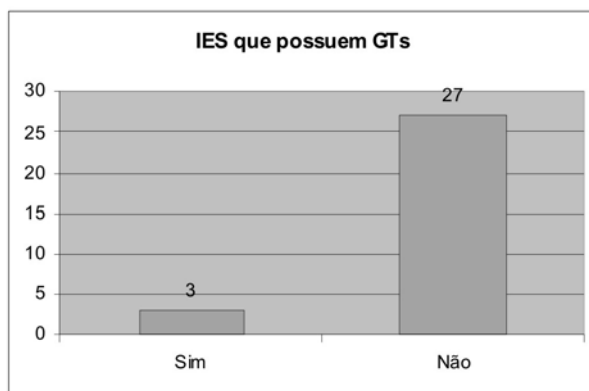
Gráfico 2 – IES que ofertam a disciplina de AD



Fonte: Sgarbi, 2008

Podemos afirmar, com base em levantamentos recentes feitos junto ao INEP, que um pequeno número de IES possui a AD em sua estrutura curricular, o que denota que, apesar dos avanços que a AD teve no Brasil, ainda há muito que melhorar em se tratando de ensino, pois poucos grupos de estudos trabalham com a AD. Hoje, dentre os vários grupos de pesquisa existentes no Brasil, os GEPADS, em constante atividade, o que temos no Estado de MS são apenas três (3) grupos de pesquisa voltados à AD: na UFMS, o GT Identidade e Discurso: história, instituições e práticas, tendo como líder a Prof^a. Dr^a. Vânia Maria Lescano Guerra; na UEMS, o GT Núcleo de Estudos em Análise do Discurso, que tem como líder o Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues; e na UNIGRAN, o GT Grupo de Estudos de Análise do Discurso de Dourados (GEAD), tendo como líder a Prof^a. Dr^a. Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi.

Gráfico 3 – IES que possuem GTs



Fonte: Sgarbi, 2008.

Esses dados confirmam como deixa a desejar essa linha de estudo no referido Estado, com poucos pesquisadores fluentes nesse campo, no qual todo e qualquer discurso se torna produto de análise que busca o sentido entre as interlocuções comunicativas.

Procurar expandir a AD em Mato Grosso do Sul é um desafio, e o primeiro passo, cremos, seja fazer a sua inclusão nas estruturas curriculares dos cursos de Letras, uma vez que tal atitude poderá disseminar novos grupos de

trabalhos que ultrapassem as fronteiras e acresçam novos conhecimentos. Observamos, diante dos dados expostos, que as IES aparentam não se envolver tanto com os estudos da AD; precisamos resolver essa “falha” e reformular ideias de modo a mostrar a importância da AD.

Entendemos que a AD vai além de uma simples inter-relação comunicativa entre sujeito e fala, mas extrai a real unidade de valor, o sentido que essa comunicação produz em diferentes contextos.

Portanto a AD se preocupa em analisar construções ideológicas presentes em um determinado texto, ou seja, o discurso passa ser a prática social da produção de textos, uma vez que todo discurso é uma construção social, não individual. Assim pode ser analisado segundo seu contexto histórico-social, e MS, como toda a diversidade cultural que lhe é própria, se torna campo fecundo para as investigações da AD.

2.1 Perspectivas para a AD em MS

Segundo os dados levantados na pesquisa, o desenvolvimento dos estudos da AD em MS deixa a desejar, se for comparado ao que vem sendo feito em outras regiões do Brasil. O Estado, apesar de ter um número considerável de IES e cursos de Letras sendo oferecido, precisa dar um salto em relação aos estudos sobre a AD. Pesquisadores da área da Linguística precisam se dedicar mais e mostrar o quanto são importantes os estudos da AD para MS.

É necessário pensar e pôr em prática estudos relacionados a AD, fazer com que o rico material linguístico que temos seja, efetivamente, aproveitado, e os estudos na referida área se expandam e possibilitem interlocuções institucionais, pois, como indica Gregolin (2003, p. 67): .

Compreender o discurso é passar da funcionalidade, é descobrir como a língua pode estar acumulando ou traçando significados de outrem, da intenção de outrem, e tentar delinear o discurso com outros significados que não aqueles do seu enunciador; é despir a língua de um vestuário e lhe dar outro.

Assim a língua, esse mecanismo vivo, em constante processo de mutação, traz sempre a cada novo discurso uma ca-

deia significativa de sentidos. Há que se buscar novas formas de entender e compreender o discurso produzido entre seus interlocutores, pois, se a língua é instrumento para comunicação, o discurso se dá por meio de um determinado contexto, desde que esteja relacionado às intenções do falante. E é isso que necessitamos resgatar nos estudos da AD em MS.

Portanto nos questionamos: Mas o que falta ainda para a AD em MS? Acreditamos que precisamos romper as barreiras para buscarmos novos desafios em um campo de pesquisa tão propício como o que temos ao nosso dispor. Precisamos desvendar enigmas de sentidos e notar os fatores que contribuem para que essa intervenção no discurso seja processada. Assim os estudos voltados para a AD poderão contribuir para pesquisas produtivas no Estado de Mato Grosso do Sul.

Considerações finais

Observamos, em presença dos dados expostos, brevemente expostos, que o envolvimento com os estudos da AD em MS, um construto teórico tão importante para compreender os teares do pensamento e da linguagem do homem, parece ter sido meio relegado ou posto à margem das estruturas curriculares, na própria formação de GTs, na disseminação das pesquisas, entre outros “fazeres”.

Precisamos, assim, reformular ideias de modo a mostrar a importância da AD, pois se o discurso é a função de uso da língua em determinado contexto, materialmente relacionado às intenções dos falantes, se os estudos do discurso são imprescindíveis para o ensino-aprendizagem da competência discursiva, como podemos, nós, pesquisadores, nos furtarmos à tarefa de decompor a fragilidade percebida?

Carecemos, neste momento, recordar de uma fala de Freud, quando citava a questão da FALTA; para o referido teórico, a nossa relação com o mundo não se dá por intercessão dos objetos, da existência deles, mas pela falta desses. Talvez o que marque a presença da AD, sua força e sua relação entre nós seja justamente a falta que a funda e o que ela traz de mais próprio. O que falta então à AD continua a construir enigma, e no espaço dessa decodificação seguimos buscando respostas.

Creemos ser a partir dessa falta que poderemos romper as barreiras e sermos singulares em meio à pluralidade, singularidade no sentido de tomarmos posicionamentos, um a um, em nossos grupos e IES. Isso se não nos fecharmos em nossos “castelos dogmáticos” institucionais e de grupos e vislumbrarmos a necessidade de uma formação discursiva que, de maneira consistente, se discursivise em movimento, em percurso produtivo para os estudos em AD no Estado de Mato Grosso do Sul. Temos que agir, refletir, agir... porque pensar e agir sobre o pensar não mata, muito pelo contrário, cria vida.

Referências

BARROS, D. L. de. Reflexões sobre os estudos do texto e do discurso. **Língua e literatura**, São Paulo: USP, n. 22, 1996.

_____. **Estudos do texto e do discurso no Brasil**. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. São Paulo: LAEL-PUC/SP, 1999.

BRAITH, Beth. **Bakhtin outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006.

BRANDÃO, M.H.H.N. Subjetividade, Argumentação e Polifonia – A propaganda da Petrobrás. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: Ensino fundamental. Brasília: MEC, 1999.

BRITO, Eliane. **PCNs de Língua Portuguesa**: a prática em sala de aula. São Paulo: Arte e Ciência, 2001.

DUBOIS, Jean *et al.* **Dicionário de lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1978.

FERREIRA, M. Cristina Leandro. **Glossário de termos do discurso**. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

_____. A língua da análise do discurso: esse estranho objeto de desejo. In: INDUSKY, Freda; FERREIRA, M. Cristina Leandro (Orgs.). **Michel Pêcheux e a análise do discurso**: uma relação de nunca acabar. São Carlos: Claraluz, 2005.

GREGOLIN, R. Maria. **Análise do discurso**: As materialidades do sentido. São Paulo: Claraluz, 2003.

MOLLICA, Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, Cecília e BRAGA, M. Luiza. (orgs). **Introdução à sociolinguística**. São Paulo: Cortez, 2002.

MONTEIRO, José Lemes. O escopo da sociolinguística. In: MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

NAVARRO, Pedro. **Estudos do texto e do discurso**. Mapeando conceitos e métodos. São Paulo: Claraluz, 2006.

ORLANDI, Eni P. **O que é lingüística**. São Paulo. Brasiliense, 2003.

_____. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. São Paulo. Pontes, 2001.

PÊCHEUX, M. **O discurso** – estrutura ou acontecimento. Tradução Eni P. Orlandi. Campinas: Pontes, 1983.

SGARBI, Nara M. F. Q. O olhar semiótico para entender o mundo. **Revista Interletras**, Dourados, v. 11, n. 5, jul./dez. 2006.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 8. ed. São Paulo: Ática, 1994.